



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, Câmpus  
CARAGUATATUBA**

## **CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**Projeto Pedagógico do Programa de Estágio Curricular Supervisionado.**

**Diretor Geral do Câmpus:**

Prof. Me. Nelson Alves Pinto

**Gerente Educacional:**

Prof. Dr. Mario Tadashi Shimanuki

**Coordenador do Curso:**

Prof. Me. Luis Américo Monteiro Junior

**Prof. Supervisor de Estágio:**

Profa. Ma. Andressa Mattos Salgado-Sampaio

**Comissão de reelaboração da Proposta:**

Profa. Ma. Andressa Mattos Salgado-Sampaio

Profa. Ma. Cristina Meyer

Profa. Dra. Natália Nassif Braga

Prof. Me. Renato Douglas Ribeiro

**Caraguatatuba, 2015**

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>1.1 PERFIL DO CURSO.....</b>	<b>3</b>
<b>1.2 DO PERFIL DO EGRESSO.....</b>	<b>3</b>
<b>2. DAS CONCEPÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....</b>	<b>6</b>
<b>2.1 A articulação do estágio curricular supervisionado com a disciplina de prática de ensino.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Da orientação do estágio nas disciplinas de Prática de Ensino .....</b>	<b>11</b>
<b>3. Fundamentação Legal .....</b>	<b>12</b>
<b>4. Da Estrutura do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura da Matemática do IFSP campus Caraguatatuba. ....</b>	<b>14</b>
<b>4.1 Características Gerais.....</b>	<b>15</b>
<b>4.2. Objetivos e Ações .....</b>	<b>15</b>
<b>4.2.1 Estágio Supervisionado 1 .....</b>	<b>15</b>
<b>4.2.2 Estágio Supervisionado 2 .....</b>	<b>19</b>
<b>4.2.3 Estágio Supervisionado 3 .....</b>	<b>21</b>
<b>4.2.4 Estágio Supervisionado 4 .....</b>	<b>24</b>
<b>5.BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>26</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente Projeto discorre sobre a proposta para a prática de Estágio Supervisionado, bem como propõe alterações nas obrigações, normas, orientações e responsabilidades dos alunos estagiários e dos professores envolvidos com as disciplinas de Prática de Ensino 1, 2, 3 e 4. Modifica e regulamenta a apresentação dos relatórios de acompanhamento e desenvolvimento do estágio no curso de Licenciatura em Matemática do Curso de Licenciatura em Matemática, do IFSP campus Caraguatatuba,

### **1.1 PERFIL DO CURSO**

O curso de Licenciatura em Matemática tem como objetivo formar profissionais para atuarem como professores de Matemática na Educação Básica, assim como pesquisadores da área de Educação Matemática e de Ensino de Matemática, além de outras mais que estiverem no escopo de suas competências. Para atender a estes objetivos os alunos deverão estagiar em turmas de Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

### **1.2 DO PERFIL DO EGRESSO**

O curso pretende proporcionar a este professor-formando, condições de desenvolver capacidades cognitivas, procedimentais e atitudinais necessárias ao pleno exercício do magistério para a segunda e terceira etapas da Educação Básica, presencial e a distância, podendo atuar ainda na modalidade EJA, e também dar continuidade aos estudos em cursos de Pós-Graduação. Além disso, o futuro professor será capaz de construir espaços de interlocução em que possa analisar a própria prática docente de forma individual e em grupo.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 1302/2001, de 06/11/2001, e demais orientações regimentais, o curso de Licenciatura em Matemática está estruturado de forma a qualificar os seus graduados para atuarem como professores do Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio. Desta forma, o currículo do curso está organizado de forma a desenvolver nos egressos:

- A consciência sobre o seu papel social como educador e a capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as correspondentes ações de seus futuros educandos;
- Uma visão contextualizada sobre a contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer para o exercício de sua cidadania;
- A consciência de que o conhecimento matemático e as vantagens advindas desse conhecimento podem e devem ser acessíveis a todos;
- A consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da Matemática.

Além desses aspectos, é esperado que a formação do licenciado em Matemática possa contemplar estudos que contribuam para que ele se forme como educador, pesquisador e gestor, atuando sempre com uma postura crítico-reflexiva. Assim, além do perfil específico recomendado pelo parecer supracitado, a expectativa é que o licenciado em Matemática possa atuar como:

- Professor educador: envolvido de forma interdisciplinar com o processo de ensino e aprendizagem, através da atuação na educação formal e/ou informal, em diferentes instâncias, com utilização de conhecimentos psicopedagógicos, tecnológicos, humanístico/científicos, capaz de influir na realidade social e preocupado com a pesquisa e seu constante aperfeiçoamento;
- Professor crítico-reflexivo: consciente do seu papel na formação de opiniões, com visão holística e postura ética, voltada para o estabelecimento de relações entre teoria e prática sobre o universo do trabalho;

- Professor pesquisador: ocupando-se da pesquisa, utilizando metodologia adequada e aplicada a diferentes campos de atuação de sua prática pedagógica;
- Professor gestor: envolvido com o trabalho em equipe, com espírito inovador e criativo, capaz de gerir diferentes situações inerentes à sua prática profissional.
- O Licenciado em Matemática deve, também, reconhecer a necessidade de se respeitar as diversidades regionais, políticas e culturais existentes, tendo como horizonte a transversalidade dos saberes que envolvem os conhecimentos para a formação básica comum no campo das Ciências e em particular no da Matemática.

Para atingir aos objetivos propostos e atender aos diversos eixos articuladores, às cargas horárias e aos demais aspectos previstos nos diversos dispositivos legais referentes à formação de professores para a Educação Básica, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Matemática se organiza, pela similaridade dos campos de conhecimentos que aglutinam, nos seguintes espaços curriculares:

- Núcleo Específico: compreendem os conhecimentos da matemática, necessários à formação do matemático-educador.
- Núcleo Complementar: contempla conteúdos de outras áreas de conhecimentos afins e objetiva ampliar a formação do profissional de matemática.
- Núcleo Didático-Pedagógico: integra fundamentos filosóficos, sociopolíticos, econômicos e psicológicos da educação, além da didática necessária à formação do professor de matemática.

Com o objetivo de fomentar a integralidade da formação proposta no perfil do professor licenciado para o ensino da matemática, o espaço curricular do Estágio Supervisionado, de acordo com a legislação, prevê o contato com a escola através de atividades de pesquisa, observação, participação e docência. Iniciando pela pesquisa de documentos escolares, observação de aspectos de gestão e organização da escola e de aspectos didáticos inerentes ao exercício

da profissão, evolui para o auxílio em atividades didáticas e culmina com a regência assistida em algumas turmas. Entende-se aí, que se instala a principal proposta deste Projeto de Estágio Curricular Supervisionado, que a prática do estágio esteja atrelada ao componente curricular das disciplinas de Prática de Ensino 1, 2, 3 e 4. A fundamentação teórica que segue, pretende expor a justificativa para tal proposta.

## **2. DAS CONCEPÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

O Estágio Supervisionado é uma unidade curricular que propõe atividades pedagógicas articuladas à componentes curriculares. Um canal de comunicação e articulação entre a escola e o trabalho, entre a teoria científica e a prática profissional. O Estágio Supervisionado tem a função de aproximar os estudos acadêmicos com a atuação docente. Por essa perspectiva, o Estágio Supervisionado, ligado às atividades práticas de ensino como componentes curriculares e aos conteúdos específicos de Matemática, tem por objetivo colocar o futuro professor em situações reais de ensino e aprendizagem.

Com o Estágio Supervisionado procura-se oferecer condições para que os futuros professores possam:

- Conhecer a realidade, atentando para as complexidades e particularidades da rede de Ensino Básico, Médio e EJA;
- Entender e participar das relações e tensões presentes nessas unidades Educacionais;
- Analisar os anseios dos diversos segmentos envolvidos no processo educacional;
- Entender qual o papel social, político, cultural e educacional que a escola desempenha e que tem possibilidade de desempenhar na sociedade;
- Conhecer o projeto pedagógico da escola de educação básica na qual está estagiando, bem como ter a oportunidade de participar de sua elaboração, nas reuniões marcadas pela escola para essa finalidade;
- Reconhecer e compreender o papel do professor na elaboração do projeto pedagógico da unidade escolar onde atua;
- Ter contato com os direitos e deveres de alunos e professores dentro do sistema educacional.

Com a realização do Estágio Supervisionado os assuntos que permeiam as ações didático-pedagógicas nas escolas de educação básica que são objeto de estudo no curso de licenciatura, passam a ser discutidos, pelo aluno, com maior grau de proximidade. Conhecer as teorias e participar da prática criam uma *práxis* que vai produzindo um sentido que não o usual ou simplesmente teórico para as concepções didático-pedagógicas e ações desenvolvidas. A vivência influencia o conhecimento do tema e ressalta a importância da produção de significado pelo profissional, valoriza essa produção tanto para o desenvolvimento de conteúdos de diferentes âmbitos do conhecimento matemático, quanto para a prática pedagógica.

O curso de Licenciatura em Matemática, assumindo essa característica para a prática profissional, não estará considerando o Estágio apenas como um "treinamento" que vai ensinar o licenciando a ser um Professor de Matemática. Ele oferece oportunidades para entender esse conhecimento concretizando-se como saber construído coletivamente, numa produção de significados que acontece em rede, numa teia onde cada um dos saberes, sejam eles pertinentes ao âmbito da Matemática ou não, colaboram para o crescimento do aluno como indivíduo.

Colocado desse modo, o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática buscará não só inserir o licenciando em situação real de ensino e aprendizagem da Matemática, mas também abrir espaço para que ele possa entender a escola, seu projeto pedagógico, seu relacionamento com a sociedade, suas necessidades, seus desafios, metas e procedimentos.

Cabe salientar que o Estágio Supervisionado é uma componente curricular que tem por objetivo retomar as teorias e práticas contempladas ao longo do curso em situação de aprendizagem da docência, no ambiente em que o exercício da profissão se dará. Caracteriza-se pelo desenvolvimento de atividades relacionadas à docência em escolas de Ensino Fundamental (anos finais), Médio e de Educação de Jovens e Adultos, assim como em outros ambientes educativos. Atividades estas programadas em consonância com as unidades curriculares que integram o curso e que focam complexidades da profissão docente. “Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e

resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.” (PARECER CNE/CP 21/2001, p.7).

Portanto, o Estágio Supervisionado não se trata de um adendo ao projeto pedagógico do curso, com vida própria e autônoma, mas como um articulador desse projeto. A proposta de Estágio Supervisionado, corroborando com Piconez (1998), é aquela na qual a atividade pedagógica se desenvolva a partir da aproximação entre a realidade escolar e uma prática da reflexão sobre a docência nessa realidade, que possa contribuir para o esclarecimento e aprofundamento da relação estreita entre teoria e prática, de modo que outras disciplinas do currículo da licenciatura estejam envolvidas no processo de formação profissional do futuro professor. Com isso, é necessário levar em conta as contribuições das unidades curriculares ofertadas desde o início do curso e as articulações ocorridas com o contexto da prática pedagógica desenvolvida na universidade, bem como aquelas das escolas.

Assim, é essencial que os estudantes estejam atentos às práticas pedagógicas dominantes, aos valores educacionais, às complexidades do ensino e da aprendizagem de um modo disciplinar da ciência, em que o pano de fundo seja a educação do indivíduo. Entende-se, portanto, que a formação do professor acontece na íntima ligação entre teoria do campo específico da modalidade da licenciatura, neste caso a Matemática, e a Educação. O ser-professor-de-matemática é amalgamado pelo conhecimento da Matemática e pelos conhecimentos do campo da Educação.

Isso quer dizer que a Matemática é considerada como um corpo de conhecimento legitimado por uma comunidade acadêmica, mas esse conhecimento, por se tratar de prática de ensino, no momento em que está sendo ensinado e aprendido, reserva a si a atribuição de significado de matemática no contexto escolar, na vida em sociedade, no que esse arcabouço favorece a construção do mundo em que vivemos nos valores que sustentam esse mundo-vida, no como acolhemos o projeto de vida do outro e o que deixaremos como herança.

O Estágio Supervisionado, como campo de conhecimento ao qual atribuí-se um estatuto epistemológico que supere uma visão tradicional que o toma como atividade prática instrumental, pode se constituir em atividade de pesquisa, desde que seja desenvolvido durante toda a trajetória da formação

acadêmica do futuro professor, conforme preconizam Pimenta e Lima (2004). Deve se constituir, para o licenciado, em momentos de experiências vivenciadas na escola ou em ambientes de aprendizagem, guiado pelo objetivo principal de promover a unidade teoria-prática, exercitando, assim, os conhecimentos e estratégias pedagógicas adquiridos enquanto discente do curso de Licenciatura em Matemática.

Desse modo, considera-se necessário que durante o desenvolvimento das atividades relativas às disciplinas teóricas dos primeiros semestres da Licenciatura, os futuros professores de Matemática sejam inseridos no contexto profissional docente, por meio de atividades que focalizem os principais aspectos da gestão escolar como a elaboração da proposta pedagógica, do regimento escolar, a gestão de recursos, a escolha dos materiais didáticos, o processo de avaliação e a organização dos ambientes de ensino.

Quanto ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado, segundo Moura (1999) o licenciando precisa ter especial apoio do professor orientador, do professor da própria escola e dos colegas de curso. Além disso, precisar ser orientado na elaboração do relatório de estágio, registrando suas vivências, destacando problemas enfrentados, resultados positivos, negligências e a avaliação de aspectos considerados relevantes, de modo a produzir uma síntese que expresse suas reflexões sobre diferentes aspectos do desenvolvimento de um projeto pedagógico com o qual teve contato.

### **2.1A articulação do estágio curricular supervisionado com a disciplina de prática de ensino.**

A prática de ensino no curso de Licenciatura em Matemática constitui-se em um espaço de aprofundamento teórico de diferentes aspectos da Educação e da Matemática, que se completa com a realização integral do Estágio Curricular. Concordando com Gaertner (2009), por meio do Estágio Supervisionado os estudantes têm a possibilidade de conhecer a realidade escolar, aprendendo o que está sendo realizado, como é realizado, e também o que não está e por quê. Acrescenta-se, ainda, que os estagiários têm oportunidade de refletir sobre a educação no contexto atual, bem como ponderar sobre a prática pedagógica que se propõem a promover. Para tanto,

é necessário haver uma articulação entre o conhecimento advindo da experiência e o teórico, uma vez que é preciso utilizar a teoria para refletir sobre a experiência, interpretá-la e atribuir-lhe significado.

Desse modo, é importante que os estudantes discutam como fazer registros sobre o que aprendem, destacando opiniões a respeito do que observam, os sucessos alcançados, suas preocupações, suas expectativas com a prática docente escolar, etc. A elaboração do registro das observações em sala da aula, a análise de livros didáticos e outros recursos utilizados no desenvolvimento das atividades educativas no campo de estágio, a análise de situações didáticas e das relações interpessoais entre professores e alunos, a discussão do papel da avaliação e do erro na aprendizagem, servirão de base para tematizar os estudos e pesquisas sobre os assuntos estudados na sala de aula da instituição de ensino. Ensino, pesquisa e análise da prática são atividades que precisam ser valorizadas no contexto das atividades do Estágio Supervisionado.

Neste sentido, o estágio orienta inicialmente para que os estudantes possam discutir sobre *a escola que se tem e a escola que se quer*. Procurar-se-á lançar mão dos estudos realizados e discutidos nas disciplinas cursadas e em andamento no que se refere à tematização da gestão e organização da escola na visada da promoção do trabalho do professor e da aprendizagem dos alunos. Nessa reflexão sobre a escola que se tem e a escola que se deseja, a sala de aula do curso superior é compreendida em todo trajeto da licenciatura como espaço pedagógico de reflexão e a Matemática como o eixo condutor das reflexões.

O estudante, futuro professor, ao circular pela escola, investigar temas em educação e ensino, ao observar o interesse dos alunos pela escola e pela Matemática, suas dificuldades e seus compromissos com as estruturas que ali estão sendo desenvolvidas, traz para discussão na instituição de ensino dados reais, anseios e percepções. Esse material levantado no campo de estágio, quando confrontado com os estudos teóricos em andamento no curso, culminam em sugestões de caráter pedagógico que serão, continuamente, levados para os professores e diretores das escolas onde os estagiários estão atuando e servirão de fio condutor para a futura prática docente.

O estágio, com o entendimento já exposto, transcende a sala de aula dirigindo-se ao conjunto da escola, ao processo educativo, a articulação com toda a comunidade escolar e o contexto familiar. À medida que o curso vai caminhando para a finalização e o estudante adquire maior conhecimento da prática educativa, e as atividades do estágio vão tornando-se mais específicas, até chegar o momento em que os estudantes serão responsáveis pela atividade de regência assistida de ações que promovam o ensino e a aprendizagem da Matemática no âmbito da Educação Básica.

Nessa proposta de estágio, o estudante para intervir na prática educativa, deverá desenvolver projetos de pesquisa e ensino orientados pelas discussões e produções oriundas das disciplinas de Prática de Ensino 1, 2, 3 e 4. Esses projetos de ensino e pesquisa devem ser organizados e elaborados de modo a oferecer subsídios para compor as concepções do futuro professor a respeito da prática educativa e de ensino da matemática.

Acredita-se que este modelo de projeto de estágio ofereça a oportunidade de o estudante confrontar seus próprios processos de aprendizagem e visões de mundo com o dos alunos da educação básica.

Considerando essas ações, pretende-se que, ao longo do curso, as transformações na relação entre o conteúdo matemático visto pela ciência e a atividade de ensino e aprendizagem desse conteúdo, sejam favorecidas e aliadas aos compromissos sociais e políticos propostos no Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática.

## **2.2 Da orientação do estágio nas disciplinas de Prática de Ensino**

A orientação dos estudantes pelos professores dos Componentes Curriculares “Prática de ensino” desenvolvida durante o estágio supervisionado é considerada uma atividade de docência. Ela acontece em dois momentos distintos:

- a) No grande grupo: a partir de propostas de discussões, seminários, abordagem teórica de temas referentes aos Componentes Curriculares (Práticas de ensino) envolvendo a participação presencial dos alunos-estagiários; e

- b) Individualmente: a partir da leitura, acompanhamento e discussão dos registros de estágio, juntamente ao supervisor de estágio.

A presença dos alunos nos horários de orientação visa corresponder ao princípio exposto pelo parecer CNE 09/2001:

“Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo - de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso”.

Para as disciplinas que já contam com a carga horária de quatro (4) aulas semanais, como é o caso da PE3 e PE4, a orientação coletiva acontecerá conforme o planejamento do professor responsável pelas disciplinas. Já as disciplinas PE1 e PE2 que contam com a carga horária de duas (2) aulas semanais as atividades de orientação de estágio serão atribuídas no horário de aula vaga da turma e do professor para orientações coletivas. Casos especiais e individuais serão tratados em reunião agendada com o Professor supervisor do Estágio.

### **3. Fundamentação Legal**

O Estágio Supervisionado que compõe a integralização da formação do profissional formado pelo curso de Licenciatura em Matemática deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Licenciatura em Matemática do IFSP; com o PPC do Curso de Licenciatura em Matemática do IFSP campus Caraguatatuba; e com as exigências complementares do Curso, quais sejam as Diretrizes Curriculares para a formação de professores para a Educação Básica e Licenciatura (Parecer CNE-CP nº 9/2001 e Resolução CNE-CP nº 2/2002).

Cabe ressaltar que desde as propostas da LDB 9394/96 para a formação de professores, seguiram uma série de regulamentações, a saber: a resolução CP/CNE 1, de 30 de setembro de 1999, que dispõe sobre os Institutos superiores de Educação; o Decreto n. 3554/99, que orienta sobre a formação de professores em nível superior para atuar na educação básica, alterado pelo Decreto n.3554/2000; o Parecer CES 970/99 que trata da

formação de professores nos cursos Normais Superiores; o Parecer CNE/CP 9/2001 que aborda as Diretrizes Curriculares para a formação de Professores da educação básica, em nível superior, dentre outras,

O Parecer CNE/CP 9/2001 destaca a importância da articulação teoria e prática e indica que “a prática na matriz curricular não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo e desarticulado com o restante do curso”. Ainda este documento enfatiza que a prática de ensino deve permear o curso, desde o seu início, e ser inserida em todas as áreas ou disciplinas, a fim de mobilizar e articular diferentes conhecimentos e experiências. O Parecer reforça a ideia da prática como componente curricular e define:

Uma concepção de prática como um componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional. (p.22)

Outra mudança importante alterada pelo Parecer 27/2001 estabelece o seguinte:

O estágio definido por lei e obrigatório deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com projeto próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras, e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores.

Estas regulamentações definiram novas concepções, organização e estruturação dos cursos de formação de professores, tendo exigido mudanças significativas nos projetos pedagógicos, tendo em vista tais considerações,

segue-se a proposta de organização do Estágio Curricular Supervisionado para o curso de Licenciatura da Matemática deste campus.

#### **4. Da Estrutura do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura da Matemática do IFSP campus Caraguatatuba.**

O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser desenvolvido em quatro semestres e sustentados pelos componentes curriculares da Prática de Ensino 1, a ser cursado no quinto período do curso, Prática de Ensino 2, presente na grade curricular do sexto período, Prática de Ensino 3, no sétimo período e Prática de Ensino 4, presente na grade do oitavo período. Como se tratam de componentes curriculares integrantes da matriz curricular do curso estão sujeitos às mesmas normas e diretrizes de qualquer outra disciplina, com avaliação de desempenho e de conteúdo, devendo alcançar o grau mínimo vigente no Regimento do curso para ser aprovado.

O princípio fundamental do estágio no curso de licenciatura em Matemática é o vínculo entre teoria e prática. Os Componentes Curriculares acima especificados estarão prioritariamente atrelados ao estágio. Assim, as atividades de estágio são focalizadas em momentos distintos ao longo da segunda metade do curso, a partir de temáticas que são tratadas nos Componentes Curriculares durante a observação e regência do estudante no campo de estágio.

As atividades de estágio deverão ser desenvolvidas ora individualmente ora em duplas ou grupos, com supervisão feita pelo professor responsável pelo estágio, pelo professor(es) responsável(eis) por cada uma das quatro disciplinas curriculares de Prática de Ensino 1, 2, 3 e 4, ou por um professor do curso indicado pelo professor responsável pelo estágio e cuja indicação seja aprovada pela coordenação do curso.

As escolas nas quais se poderão realizar os Estágios Supervisionados serão indicadas pelo Curso, dando-se preferência àquelas com as quais já exista algum projeto de parceria ou desenvolvimento de trabalho conjunto, tal como o PIBID, por exemplo. O curso deverá indicar um mínimo de três escolas para o desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado.

#### 4.1 Características Gerais

Para atender ao que foi exposto, o Estágio Curricular Supervisionado seguirá a seguinte formatação:

ETAPA DO ESTÁGIO	DISCIPLINA	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
Estágio Curricular Supervisionado 1	Prática de Ensino 1	M5	90h
Estágio Curricular Supervisionado 2	Prática de Ensino 2	M6	90h
Estágio Curricular Supervisionado 3	Prática de Ensino 3	M7	120h
Estágio Curricular Supervisionado 4	Prática de Ensino 4	M8	100h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado			

#### 4.2. Objetivos e Ações

Este será o primeiro contato de muitos dos acadêmicos com a sua futura realidade profissional. Será ainda o primeiro momento em que a Instituição de Ensino assume para si a tarefa de acompanhar todos os alunos em situações práticas relacionadas à sua futura profissão. Cada etapa do estágio contará, portanto com atividades específicas a fim de embasar as investigações do professor em formação.

##### 4.2.1 Estágio Supervisionado 1

O Estágio Supervisionado 1, com 90 horas de estágio, terá como objetivo a análise da gestão organizacional da escola e do papel do professor nesse processo. Esta etapa do estágio poderá ser desenvolvida em grupos de até quatro (4) estudantes. Os estudantes deverão proceder com a investigação e *observação analítica* das ações de gestão didático-pedagógicas nas

unidades escolares, da documentação escolar que orienta a prática educativa, incluindo atividades em que o estagiário possa analisar as concepções dos sujeitos da cena escolar a respeito da gestão democrática, e dos usos e finalidades do projeto político pedagógico. Para atender a estes objetivos, os estudantes juntamente com o professor orientador da disciplina de PE1 poderão escolher qual estratégia metodológica adotarão, se entrevista, questionário, etc. É fundamental que o estudante estagiário realize a leitura e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar, da instituição de ensino em que desenvolverá as atividades.

Nesta fase da observação, investiga-se as cenas e os tempos da escola, a cultura organizacional, seu entorno e seu impacto na comunidade. Depois de realizada a observação, o estagiário produzirá um relatório analítico no qual deverá constar, para além das suas observações, uma análise crítica do que foi investigado em relação às concepções da comunidade escolar, em especial dos professores, alunos e gestores a respeito da democracia na escola. Ao produzir este trabalho (relatório) os alunos deverão realizar reflexões teórico práticas a respeito do que foi vivenciado/investigado, externando-as num documento em que estejam registradas suas ideias, concepções pedagógicas, consciência social e crítica, embasadas nos estudos realizados no decorrer da disciplina PE1 e nos demais semestres do curso.

Para que estas observações sejam efetivamente proveitosas aos futuros professores, sugere-se que eles estejam atentos a alguns aspectos importantes para a compreensão do local em que desenvolverão seus estágios, bem como para o entendimento das peculiaridades e da história de cada instituição.

Listamos, a seguir, alguns aspectos que podem ser destacados. Eles podem ser alterados, outros podem ser incluídos, alguns podem ser excluídos. Não se trata de uma lista fechada, mas de um direcionamento para a observação de aspectos importantes para o entendimento do funcionamento de uma escola, que podem ser tomados pelo estagiário e pelo seu professor orientador, como uma direção a ser seguida. Para este momento do estágio sugere-se que os estagiários observem, de forma mais detalhada, a estrutura pedagógica da escola, observando, entre outros, os aspectos a seguir.

- Estudo da História da Escola
  - Quando a escola iniciou suas atividades?
  - Qual foi a lei que autorizou o funcionamento?
  - Como se deu essa atuação inicial?
  - Há algum professor atuando na escola que desde o início de suas atividades?
  - Quais fontes (documentos, instituições, depoimentos, visitas a órgãos públicos, etc) podem fornecer informações para essa investigação?
- Estrutura Física do Prédio
  - Quantas salas de aula a escola possui?
  - Quais as condições gerais das salas de aula.
  - Há biblioteca na escola? Sala de leitura? Laboratórios? Sala de vídeo? Outros ambientes que podem potencializar o aprendizado do aluno? Busque relatos e registros sobre a utilização desses ambientes
- Preparação para a coleta de dados reflexivos:
  - Que procedimento e/ou instrumentos serão usados para a coleta das informações, considerando as especificidades do contexto em que a escola se insere? Pode-se valer, de fotos, maquetes, livro de ocorrências, fichas de matrículas, registros de reuniões, participação em reuniões, entrevistas com alunos, professores, pais, etc.
- Estrutura Pedagógica
  - A escola divulga seu projeto pedagógico? Quem o elaborou? Quando? Se esse registro existe, como ele é avaliado e como é promovida sua atualização?
  - Quais são os objetivos da escola? Quais são suas metas?
  - Que concepções de educação estão explícitas no projeto pedagógico?
  - Como e quando é elaborado: o planejamento da escola? O planejamento das disciplinas? O plano de curso?
  - Como a escola realiza a avaliação das suas atividades? E a avaliação dos alunos? Como ela é feita? Há uma previsão, no Projeto Pedagógico, que unifique o sistema de avaliação ou ela é critério de cada professor?
  - Como eu vejo a escola?
  - Como a escola se vê?
  - Como a comunidade vê a escola e vice-versa?

Para atender a carga horária do Estágio Supervisionado 1 sugere-se a seguinte distribuição de carga horária.

<b>Atividade a ser realizada</b>	<b>Carga horária em horas/aula</b>
1. Análise dos espaços, dinâmica organizacional e gestão da escola.	15
2. Observação e análise da documentação que organiza a escola e da atuação do professor mediante as concepções, propostas e metas do Projeto Político Pedagógico da escola em que atua. (EF)	20
3. Observação e análise da documentação que organiza a escola e da atuação do professor mediante as concepções, propostas e metas do Projeto Político Pedagógico da escola em que atua. (EF)	20
4. Relatório analítico da atividade 1	10
5. Relatório analítico das atividades 2 e 3	10
6. Seminário de reflexões sobre a vivência	15
Carga horária total	90h

Por relatório analítico entende-se um documento que apresente o que foi observado/realizado de forma detalhada, completa e analítica, ou seja, que contemple, para além da simples descrição de fatos, a análise dos mesmos. Por relatório reflexivo entende-se aquele no qual o acadêmico realiza uma reflexão sobre o que observou, e sobre as práticas por ele desenvolvidas, procurando estabelecer relações com a teoria que lhe foi apresentada ao longo do curso, elencando aspectos da sua prática que podem ser melhorados, bem como destacando aspectos positivos do que observou ou realizou. Um modelo de relatório encontra-se anexo ao final do corpo deste projeto.

#### **4.2.2 Estágio Supervisionado 2**

O Estágio Supervisionado 2, com 90 horas de duração, terá como objetivo a análise reflexiva das relações interpessoais na sala de aula, por meio de *observação analítica* da dinâmica das aulas de Matemática da Educação Básica, e Ensino Médio. Esta etapa do estágio poderá ser desenvolvida em duplas de até dois (2) estudantes. Os estudantes verão observar e analisar os princípios e critérios usados pelos professores regentes na adoção de procedimentos e atitudes para trabalhar com a resolução de problemas na dinâmica da aula, conflitos nas relações interpessoais, dificuldades de aprendizagem, e outros aspectos relacionados com a diversidade, como a inclusão escolar, educação para as relações étnico raciais e diversidade de gênero.

No desenrolar dos estudos na disciplina PE2 os estudantes deverão adquirir instrumentos conceituais que possibilitem uma abordagem crítica da dinâmica social do processo escolar, especialmente no que diz respeito às dimensões das diferenças, da diversidade e do multiculturalismo. Ao analisar os estudos teóricos na disciplina e contrapor com a realidade no contexto do estágio, almeja-se que os estudantes possam identificar as configurações modernas das interações sociais e analisar os conflitos que permeiam o convívio social (manifestações de preconceito, violência, impactos sociais políticos, ambientais, econômicos), compreendendo a si mesmo como agente transformador no âmbito da sua ação profissional, como educador e professor de matemática.

Num primeiro momento os estudantes farão observação da dinâmica da sala de aula, mediante roteiro elaborado junto com o professor da disciplina PE2. O roteiro deverá preocupar-se com a observação analítica da tomada de decisão do professor diante das seguintes situações:

- Resolução de problemas na dinâmica da aula (recursos, uso de materiais, desenvolvimento do plano de aula, rotina de horários, uso do espaço, etc);
- Mediação e intervenção diante de conflitos nas relações interpessoais (aluno-aluno; professor-aluno; professor-turma);
- Mediação e intervenção do professor ante as dificuldades de aprendizagem dos alunos;

- Outros aspectos relacionados com a diversidade, como a inclusão escolar, educação para as relações étnico raciais e diversidade de gênero.

No segundo momento da disciplina e do estágio, os estudantes juntamente com o professor orientador da disciplina deverão elaborar um projeto interdisciplinar de intervenção junto aos alunos e/ou professores sujeitos do seu campo de estágio, que contribua para os desafios da realidade observada na etapa anterior de suas investigações. Os estudantes poderão escolher se desenvolverão a ação no Ensino Fundamental ou Ensino Médio. O projeto deverá reunir o material levantado nas investigações anteriores, para justificar a ação de intervenção. O projeto seguirá roteiro de desenvolvimento conforme critérios do professor responsável pela disciplina. No seminário final os estudantes deverão apresentar e discutir o desenvolvimento e resultados do projeto de intervenção.

Para este estágio sugere-se a seguinte distribuição de carga horária.

<b>Atividade a ser realizada</b>	<b>Carga horária em horas/aula</b>
1. Observação da gestão da sala de aula e as estratégias de intervenção do professor no Ens. Fundamental.	20
2. Observação da gestão da sala de aula e das estratégias de intervenção do professor na resolução de conflitos no Ens. Médio.	20
3. Elaboração e desenvolvimento de projeto interdisciplinar em uma das modalidades de ensino estudadas.	20
4. Relatório analítico das atividades 1 e 2	15
5. Seminário de reflexões sobre a vivência	15
Carga horária total	90h

### 4.2.3 Estágio Supervisionado 3

O Estágio Supervisionado 3, com 120 horas de duração, terá entre os seus objetivos a análise reflexiva da prática, por meio de observação participante em salas de aula de Matemática. Esta etapa do estágio pode ser desenvolvida em duplas de estudantes. Neste momento espera-se dos estagiários que realizem a observação participante de aulas de Matemática em instituições de ensino ou em outras comunidades educacionais de Educação de Jovens e Adultos.

Antes de adentrar o espaço da escola os estudantes deverão conhecer e analisar a Proposta Curricular para o Ensino da Matemática do Estado de São Paulo e os Referenciais Curriculares Nacionais. O objetivo da análise é munir os estudantes de informações para que durante o estágio possam realizar a análise dos planos de ensino e aula dos professores.

Durante esta etapa do estágio, num primeiro momento, os estudantes deverão realizar a observação analítica da prática de ensino dos professores em escolas de Educação Básica – Ensino Fundamental (anos finais), Médio e EJA, bem como dos materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. É importante que os estudantes analisem o uso de estratégias para atender às diferenças individuais de aprendizagem dos alunos, e façam reflexões sobre as diferentes concepções de Matemática e Avaliação presentes na atuação prática dos professores e das suas técnicas de ensino.

Espera-se, nestas atividades, que os alunos observem os processos envolvidos numa aula de Matemática *in loco*. Neste momento os acadêmicos participam como ouvintes das aulas e atividades escolares, usando seu embasamento teórico para procurar compreender escolhas, ações e procedimentos utilizados pelos professores das turmas em que estagiarem. Quando solicitados os alunos podem colaborar com o professor regente na dinâmica da sala de aula.

Ao analisar os planos de aula, será solicitado ao estudante que observe e analise as decisões e escolhas pedagógicas do professor, como as sugestões que seguem:

- Quando, onde e como o professor elabora o seu plano de aula?
- Quais materiais e documentos ele utiliza para elaborar seu plano de aula?
- Quais requisitos o professor contempla no plano de aula?

- Como o professor distribui os conteúdos curriculares ao longo do ano?
- Como o professor realizada, especificamente, a avaliação da aprendizagem em Matemática?
- Há um plano de recuperação da aprendizagem para os alunos? Como ele é? Quando a recuperação é feita?
- Há uma proposta seguida pela escola para a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem?
- Como o professor e a escola trata os temas transversais? Há projetos alternativos? Eles são trabalhados pelas disciplinas em sala de aula? Como?

É importante que os estagiários observem como o professor planeja e desenvolve seus planos de aula, como eles podem ser seguidos, alterados e adequados à realidade de cada turma. Os estudantes juntamente com o professor da disciplina PE3 poderão escolher qual o caminho percorrerão para realizar essa investigação, se entrevista, questionário, ou apenas observação. Ao final das investigações, os estudantes deverão, embasados no suporte teórico obtido ao longo dos estudos na disciplina PE3 e nos semestres anteriores do curso, elaborar um trabalho de reflexão sobre as concepções de Educação e de ensino da Matemática presentes na prática docente dos professores nas quais foram realizadas as observações. O roteiro para o trabalho (relatório) será sugerido pelo professor da disciplina.

Sugestão de roteiro para a observação da dinâmica da aula:

a) O professor e sua prática de ensino.

- Qual sua postura didática perante o grupo de alunos? Como ele organiza a aula?
- É possível perceber o domínio que o professor tem do conteúdo? Justifique.
- Como é o relacionamento do professor com os alunos?
- Quais estratégias de ensino o professor utiliza para desenvolver sua aula?
- O professor convida os alunos a participarem da aula? Se sim de que forma? Se não, como isso fica evidente?
- Quais recursos didáticos o professor utiliza para desenvolver sua aula?

b) Os alunos.

- Quais comportamentos eles manifestam em relação a aula?
- O que é possível observar da relação dos alunos com o professor?

- Os alunos participam das aulas? Como isso acontece?
- Como os alunos se posicionam frente aos questionamentos do professor?
- O que fica evidente no relacionamento entre o grupo de alunos? Como eles se organizam? Quais seus ritos?

Ainda nesta etapa do estágio, num segundo momento, acontecerá a elaboração e de um projeto de trabalho, referente a um dado conteúdo de Matemática, em formato de sequência didática/oficina ou projeto. Esse projeto/planejamento da regência de aula deverá ser elaborado individualmente. Esse projeto de trabalho será aplicado em ma situação real de ensino na última etapa do estágio, durante a disciplina Prática de Ensino 4.

Este trabalho exige preparo e acompanhamento tanto dos professores da escola quanto dos seus professores orientadores na disciplina de PE3. Ao elaborar o projeto de estágio para a Educação Básica - Ensino Fundamental (anos finais) e Médio, os alunos deverão submetê-los para avaliação tanto do professor regente da turma onde estagiará como para o professor orientador na disciplina PE3. Após essa avaliação os alunos deverão reformular seu projeto de trabalho com base nas sugestões dos professores e outras possíveis adequações necessárias.

Nesta etapa do Estágio Supervisionado 3 os acadêmicos terão o primeiro contato com a realidade da Educação de Jovens e Adultos que apresenta relevantes particularidades. É importante que os estagiários analisem o uso de estratégias da EJA para atender às diferenças individuais de aprendizagem dos alunos, especialmente em se tratando de alunos imersos no contexto do mundo do trabalho e da vida adulta. Esta vivência deve ser relatada em trabalho específico com uma análise do que foi presenciado, e reflexões sobre essa modalidade de ensino.

Para estas atividades sugere-se a seguinte distribuição de carga horária.

<b>Atividade a ser realizada</b>	<b>Carga horária em horas/aula</b>
1. Observação da prática de ensino da matemática no EJA (planos de ensino, situação didática da aula, proposta curricular, etc)	20
2. Observação da prática de ensino da	20

matemática nos anos finais do ensino fundamental (planos de ensino, situação didática da aula, proposta curricular, etc)	
3. Observação participante da prática de ensino da matemática nos anos finais do ensino fundamental (planos de ensino, situação didática da aula, proposta curricular, etc)	20
4. Elaboração de relatório analítico sobre estágio no EJA	10
5. Elaboração de relatório analítico final do estágio no Ensino Médio e Ensino Fundamental (atividades 2 e 3)	15
6. Elaboração de projeto de trabalho para estágio de regência (etapa 4)	20
7. Orientação e Reformulação do projeto de trabalho para estágio de regência.	15
Carga horária total	120h

#### **4.2.4 Estágio Supervisionado 4**

No Estágio Supervisionado 4, com 100 horas/aula de duração, o aluno fará a implementação de ações de regência em salas de aula de Matemática na Educação Básica - Ensino Fundamental (anos finais) e Médio. Esta etapa do estágio deverá ser desenvolvida individualmente. Este é o momento do estágio de regência na Educação Básica, na rede de pública de ensino ou em outras comunidades educacionais, bem como da elaboração, implementação e avaliação de planos de ensino em situações reais. O aluno deverá retomar o projeto de trabalho elaborado na etapa anterior (disciplina PE3) já com as devidas reformulações, para neste momento aplicá-lo na íntegra, em situações reais de ensino.

Quanto ao desenvolvimento do projeto em sala de aula, do trabalho planejado, o estagiário deverá ter especial apoio do professor orientador e do professor da própria escola. Durante o estágio, no desenvolvimento das ações de regência, os professores orientadores da

disciplina PE4 e o professor supervisor do estágio na instituição de ensino deverão selecionar um momento para visitar as escolas conveniadas ao estágio e avaliar o desenvolvimento dos projetos de trabalho dos estudantes *in loco*.

Espera-se ainda o registro reflexivo das atividades de regência (relatório final), baseado no estudo de referências teóricas que possibilitem formular propostas para os problemas identificados relativamente à profissão docente quando no desenvolvimento da sua prática de regência de aulas. Neste período, em que se finaliza o curso, é quando o futuro professor deve estar apto a assumir turmas e atuar como professor efetivo. Ainda que esteja assistido e orientado tanto por professores da escola quanto da Instituição de Ensino, ele terá a oportunidade de conduzir de forma autônoma suas primeiras aulas no Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Médio, e na Educação de Jovens e Adultos. Almeja-se que o estudante esteja preparado para desenvolver estas atividades e refletir sobre as mesmas, indicando adequações, correções de rumos, ajustes e melhorias necessárias.

Assim, a distribuição da carga horária sugerida para esta etapa do estágio fica distribuída como exposto no quadro abaixo.

<b>Atividade a ser realizada</b>	<b>Carga horária em horas/aula</b>
1. Estágio de regência no Ens. Fund. (anos finais)	25
2. Estágio de regência no Ensino Médio.	25
3. Reformulação de planos de aulas 15	20
4. Elaboração do relatório final do estágio em regência.	10
5. Seminário de apresentação dos relatórios reflexivos.	20
Carga horária total	100h

## **5.BIBLIOGRAFIA**

BARREIRO, Iraíde M de Freitas. GEBRAN, Raimunda A. **Prática de Ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BICUDO. Maria A. Viggiani (org.) **Formação de Professores? Da incerteza a compreensão**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

\_\_\_\_\_ (org.). **Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

PIMENTA, Selma G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

MOURA, Manoel Oriosvaldo. (Coord.). **O Estágio na Formação Compartilhada do Professor: retratos de uma experiência**. São Paulo: USP, 1999.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA *campus* CARAGUATATUBA  
CURSO DE LICENCIATURA DA MATEMÁTICA**

**RELATÓRIO PARCIAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO –  
ETAPA 1**

Nomes dos alunos integrantes das equipes em ordem alfabética

**CARAGUATATUBA, SÃO PAULO**

**MAIO 2015**



Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia  
*campus* Caraguatatuba

Curso de Licenciatura da Matemática

Disciplina Prática de Ensino 1. Prof. Andressa Mattos  
Salgado-Sampaio

## **RELATÓRIO PARCIAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – ETAPA 1 “As cenas da escola, que escola temos e que escola queremos”.**

Trabalho apresentado à Disciplina Prática de Ensino 1, como requisito parcial para a conclusão da carga horária do programa de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura da Matemática.

Estudantes: **XXX**

Prof. Disciplina PE1: Profa.Ma. Andressa Mattos Salgado-Sampaio

Prof. Supervisor de Estágio: Profa.Ma. Andressa Mattos Salgado-Sampaio.

CARAGUATATUBA, SÃO PAULO

MAIO 2015

## SUMÁRIO

## 1. **INTRODUÇÃO e OBJETIVOS**

Descrever a etapa do estágio, qual o principal objetivo de tal etapa. Descrever as características técnicas da escola investigada, localização, número de alunos, professores, espaço físico, etc. Descrever outras características relevantes do entorno da escola, fatores de risco social, IDH, etc.

## **2. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO**

Tendo em vista que a gestão democrática se tornou legal, e que sua efetivação deveria estar de fato acontecendo na escola pública, aborde as principais discussões que fizemos em sala de aula, referente à legislação vigente e embasadas em pesquisadores da gestão democrática e organização da escola, procurando detectar em suas obras, seu pensamento a respeito da gestão democrática na escola e sua suposta forma de realização. A elaboração deste texto deverá resultar em material para correlacionar com os dados na discussão final, tentando focar nos seguintes aspectos, a relação do Estado com a escola e as formas de participação.

### **3. COLETA DE DADOS.**

Apresente o formato da coleta de dados, e os dados propriamente ditos, em formato de texto, podendo ser tabulados através de análise qualitativa e/ou quantitativa.

#### **4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.**

Faça uma síntese das principais informações coletadas e confronte com o referencial teórico. O objetivo nesse momento é tornar evidente coerências e contradições, bem como levantar novas perguntas para investigação. Lembre-se de sempre utilizar as referências teóricas no confrontamento de dados e ideias, citar ou parafrasear autores segundo normas da ABNT.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Esse é o espaço para que o grupo de estudantes manifeste suas impressões e inferências a respeito da proposta de investigação, dos dados encontrados, e da relação dessa situação didática de ensino (o estágio) com a sua formação docente. Cabe nesse momento supor, levantar hipóteses, confirmar argumentos, e lançar base para futuras investigações.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.**

Utilizar as normas da ABNT.

## **7. ANEXOS**

Coloque aqui documentos e outros materiais que por ventura tenha citado no corpo do trabalho, ou que julgar interessante para a análise do que foi apresentado.

ANEXAR AQUI AS FICHAS DE ACOMPANHAMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO E CÓPIA DA FICHA DE CREDENCIAMENTO.